

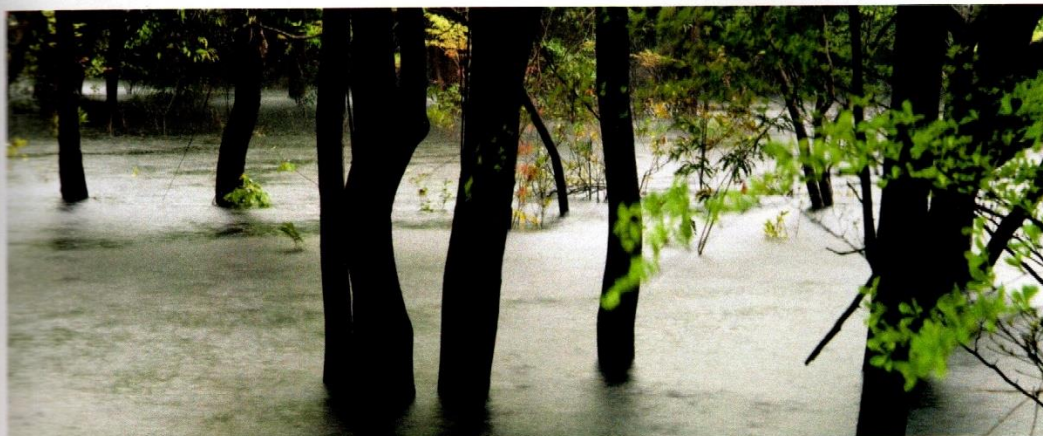
ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Igapó, a floresta anfíbia

texto LIANA JOHN



Como pode uma árvore de 20 metros de altura sobreviver com água pela metade do tronco durante até 8 meses por ano, todos os anos? E uma floresta inteira, com dezenas de espécies vegetais e animais adaptadas a uma rotina anfíbia, incluindo peixes que nadam quase nas copas das árvores e vivem de seus frutos caídos na água?

Não há nada mais intrigante e fascinante no igapó do que essa convivência pacífica entre inundação e vida, iniciada no Período Terciário (de 65 milhões a 1,5 milhão de anos atrás) e intimamente associada às feições de uma planície de solos pobres lavada por máximos anuais de 3.000 mm de chuvas.

Os solos do igapó são arenosos, mas não dão conta de drenar tanta água vinda do céu, que cá embaixo se soma à água das cheias dos rios (em geral, de águas pretas, mais ácidas). Como permanece mais tempo inundado do que seco, o ecossistema não retém os nutrientes trazidos pelas águas dos rios que fazem a riqueza das várzeas. Desde o momento em que germinam, portanto, as plantas precisam 'aprender' a conviver tanto com a escassez de

'alimento' como com a submersão, permanecendo em estado latente durante os meses de cheia e voltando a crescer apenas quando as águas baixam.

O curioso é que a densidade de árvores por hectare é maior no igapó do que na várzea ou mesmo na terra firme (embora no igapó as copas sejam mais abertas, o tamanho médio das árvores seja menor, e a diversidade de espécies também). Num estudo conduzido no Amazonas, na foz do rio Purus, os pesquisadores Torbjorn Haugaaen e Carlos Peres contaram 2.048 árvores por hectare no igapó contra 1.816 árvores por hectare na floresta de terra firme. Em compensação, no igapó só foram catalogadas 99 espécies diferentes, enquanto na terra firme esse total chega a 255.

Juntas, as matas de igapó na Amazônia brasileira chegam a um total de 100 mil km², mais ou menos a metade da área ocupada pelas várzeas. A principal diferença entre os dois tipos de vegetação, na Amazônia, é o tempo que elas permanecem inundadas, muito mais longo no igapó.